



Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Comunidade de Aliança e Vida

(Distribuição gratuita)

Edição: Agosto/ 2005

VOCAÇÃO DO PROFETA JEREMIAS

Nasceu Jeremias de uma família Sacerdotal em Anatot aldeia da Judéia, por volta de 650 A.C. O tempo de sua profecia estendeu-se por cerca de 40 anos. O Senhor Deus se revela a Jeremias afirmando que já o conhecia antes de ser formado no seio de sua mãe, e já o havia consagrado antes de seu nascimento e o designado profeta das nações. O Senhor diz: "Irás procurar todos aqueles aos quais te envias, e a eles dirás o que eu te ordenar. Não os deverás temer porque estarei contigo para livrar-te".

Jeremias contestava dizendo que não sabia nem falar pois era apenas uma criança. Como poderia ser ele um profeta?

O Senhor estende sua mão para ele dizendo: "Eis que coloco minhas palavras nos seus lábios, dou-te hoje poder sobre as nações e sobre os reinos para arrancares e demolires para arruinares e destruíres para edificares e plantares" (Jer. 1.10). Desta forma capacita Jeremias para cumprir com a missão a ele designada. É dupla sua missão: Castigar e restaurar. É visto por todos como o autor das catástrofes, quando na verdade não fazia mais que anunciar-las. Tomou ele a palavra pela primeira vez sob Josias, em 622 (Jer. 2 e 6), na época em que foi descoberto no templo de Jerusalém um exemplar do livro da lei, identificado como o Deuterônomo. Ele sustenta com toda sua personalidade a reforma religiosa dessa época. Entretanto esta reforma foi de pouca duração. Continuando o povo a queixar-se de Deus e do templo do Senhor e já não praticando a Justiça de acordo com a lei. A tarefa do profeta era austera: temperamento tímido e hesitante, coração ardente e sensível, Jeremias viu-se obrigado a ser entretanto, "profeta das desgraças".

Esta sua missão tornou-o o objeto da ira daqueles, cujos abusos e pecados ele não cessava de combater. Foi caluniado, preso e correu o risco de perder a vida. Acusavam-no de derrotismo, porque ele aconselhava aos que tinham escapado do primeiro sitio da cidade a não se revoltar contra os caldeus, procurando asilo no Egito, o que traria consigo terrível repressão da parte dos vencedores. Ele predissera aos deportados um longo exílio de 70 anos. O rei destruiu o volume no qual estavam consignados esses oráculos. Prendem o profeta numa cisterna com o fundo cheio de lodo, donde ele é libertado por um escravo do rei. Jeremias, sempre destemido, apesar, de seu caráter tímido continua a anunciar a queda de Jerusalém, mas anuncia que haveria ainda uma esperança para o porvir.

Quando este desastre sobreveio, em 586, o profeta assistiu as deportações ficando, porém, com alguns pobres

Agricultores autorizados a permanecer na Palestina. Alguns deles, tomados de pânico, fogem para o Egito, levando-o consigo a força. Jeremias anuncia ainda a invasão do Egito e entrevê e prediz o fim do exílio.

Ele anuncia e interpreta desde o início de seu chamado a catástrofe nacional revelada a ele: Deus, implacável juiz, serve-se da ruína do seu povo para levá-lo, de acordo com um plano pré-estabelecido, ao perdão e a renovação da Aliança, fruto da misericórdia e da graça. A pessoa de Jeremias, símbolo do justo sofredor, reveste-se de excepcional importância. Tornou-se ele uma figura de Jesus Cristo, "o homem das dores, habituado aos sofrimentos por causa dos pecados do seu povo". São as queixas diante das injustiças, de que ele foi vítima, que servem ainda hoje, nos officios religiosos da semana santa, para exprimir a dor e os sofrimentos internos do divino Salvador.

Quando o Senhor Deus o enviou disse-lhe: "Quanto a mim, desde hoje faço de ti uma fortaleza, coluna de ferro e muro de bronze, erguido diante de toda a nação, diante de seus sacerdotes e todo o povo, dos reis de Judá e seus chefes. Eles te combaterão, mas não conseguirão vencer-te, porque estou contigo para livrar-te".

Assim Jeremias caminhou confiante e pode cumprir sua missão e sua vocação. Com sua determinação glorificou ao Senhor Deus anunciando e denunciando o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

Parte I A profissão da fé - Seção I - Capítulo I - O homem é "capaz" de Deus

O desejo de Deus: O desejo de Deus está inscrito no coração do homem, já que o homem é criado por Deus e para Deus; e Deus não cessa de atrair o homem a si, e somente em Deus o homem há de encontrar a verdade e a felicidade que não cessa de procurar:

O aspecto mais sublime da dignidade humana está nesta vocação do homem à comunhão com Deus. Este convite que Deus dirige ao homem, de dialogar com ele, começa com a existência humana. Pois se o homem existe, é porque Deus o criou por amor e, por amor, não cessa de dar-lhe o ser, e o homem só vive plenamente, segundo a verdade, se reconhecer livremente este amor e se entregar ao seu Criador.

"Alegre-se o coração dos que buscam o Senhor!" (Sl 105,3). Se o homem pode esquecer ou rejeitar a Deus, este, de sua parte, não cessa de chamar todo homem a procurá-lo, para que viva e encontre a felicidade. Mas esta busca exige do

homem todo o esforço da sua inteligência, a retidão da sua vontade, "um coração reto", e também o testemunho dos outros, que o ensinam a procurar a Deus.

Vós sois grande, Senhor, e altamente digno de louvor: grande é vosso poder, e a vossa sabedoria não tem medida. E o homem, pequena parcela da vossa criação, pretende louvar-vos precisamente o homem que, revestido da sua condição mortal, traz em si o testemunho de seu pecado e de que resistis aos soberbos. A despeito de tudo, o homem pequena parcela da vossa criação, quer louvar-vos. Vós mesmo o incitais a isto, fazendo com que ele encontre suas delícias no vosso louvor, porque nos fizestes para vós e o nosso coração não descansa enquanto não repousar em vós. (S. Agostinho)

A vocação do homem a vida no espírito: A vida no Espírito realiza a vocação do homem (capítulo I). Constitui-se de caridade divina e de solidariedade humana (capítulo II). É gratuitamente concedida como Salvação (capítulo III).

Capítulo I - A dignidade da pessoa humana:

A dignidade da pessoa humana se fundamenta em sua criação a imagem e semelhança de Deus (artigo 1); realiza-se em sua vocação a bem-aventurança divina (artigo 2). Cabe ao ser humano a livre iniciativa de sua realização (artigo 3). Por seus atos deliberados (artigo 4), a pessoa humana se conforma ou não ao bem prometido por Deus e atestado por sua consciência moral (artigo 5). As pessoas humanas se edificam a si mesmas e crescem interiormente; fazem de toda sua vida sensível e espiritual matéria de crescimento (artigo 6). Com a ajuda da graça, crescem na virtude (artigo 7), evitam o pecado e, se o tiverem cometido, voltam, como o filho pródigo (Cf. Lc 15, 11-31.), a misericórdia de nosso Pai dos Céus (artigo 8). Chegam assim a perfeição da caridade.

Artigo 1 - O homem imagem de Deus: "Novo Adão, na mesma revelação do mistério do Pai e de seu amor, Cristo manifesta plenamente o homem ao próprio homem e lhe descobre a sua altíssima vocação". Em Cristo, "imagem do Deus invisível" (Cl 1, 15), foi o homem criado a "imagem e semelhança" do Criador. Em Cristo, Redentor e Salvador, a imagem divina, alterada no homem pelo primeiro pecado, foi restaurada em sua beleza original e enobrecida pela graça de Deus. A imagem divina está presente em cada pessoa. Resplandece na comunhão das pessoas, a semelhança da união das pessoas divinas entre si (cf. capítulo II). Dotada de alma "espiritual e imortal", a pessoa humana é "a única criatura na terra que Deus quis por si mesma". Desde sua concepção, é destinada a bem-aventurança eterna. A pessoa humana participa da luz e da força do Espírito divino.

Pela razão é capaz de compreender a ordem das coisas estabelecidas pelo Criador. Por sua vontade, ela é capaz de ir ao encontro de seu verdadeiro bem. Encontra sua perfeição na "busca e no amor da verdade e do bem". Em virtude de sua alma e de seus poderes espirituais de inteligência e vontade, o homem é dotado de liberdade, "sinal eminente da imagem de Deus". Por sua razão, o homem conhece a voz de Deus que o insta a "fazer o bem e a evitar o mal". Cada qual é obrigado a seguir esta lei que ressoa na consciência e se cumpre no amor a Deus e ao próximo. O exercício do caminho moral atesta a dignidade da pessoa. "Instigado pelo Maligno, desde o início da história o homem abusou da própria liberdade". Sucumbiu a tentação e praticou o mal. Conserva o desejo do bem, mas sua natureza traz a ferida do pecado original. Tornou-se inclinado ao mal e sujeito ao erro: O homem está dividido em si mesmo. Por esta razão, toda a vida humana, individual e coletiva, apresenta-se como uma luta dramática entre o bem e o mal, entre a luz e trevas.

Por sua Paixão, Cristo livrou-nos de Satanás e do pecado. Mereceu-nos a vida nova no Espírito Santo. Sua graça restaura o que o pecado deteriorou em nós.

Quem crê em Cristo torna-se filho de Deus. Esta adoção filial o transforma, propiciando-lhe seguir o exemplo de Cristo. Torna-se capaz de agir retamente e de praticar o bem. Em união com seu Salvador, o discípulo alcança a perfeição da caridade, a santidade. Amadurecida na graça, a vida moral desabrocha em vida eterna na glória do céu.

Artigo 2 - Nossa vocação a bem-aventurança "As bem-aventuranças":

As bem-aventuranças estão no cerne da pregação de Jesus. Seu anúncio retoma as promessas feitas ao povo eleito desde Abraão. Jesus as completa, ordenando-as não mais ao simples bem-estar gozoso na terra, mas ao Reino dos Céus:

"Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegri-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus". (Mt 5, 3-12).

As bem-aventuranças traçam a imagem de Cristo e descrevem sua caridade; exprimem a vocação dos fiéis associados à glória de sua Paixão e Ressurreição; iluminam as ações e atitudes características da vida cristã; são promessas paradoxais que sustentam a esperança nas tribulações; anunciam as bênçãos e recompensas já obscuramente adquiridas pelos discípulos; são inauguradas da Virgem Maria e de todos os santos.

II. O desejo de felicidade: As bem-aventuranças respondem ao desejo natural de felicidade. Este desejo é de origem divina:

Deus o colocou no coração do homem a fim de atraí-lo a si, pois só ele pode satisfazê-lo.

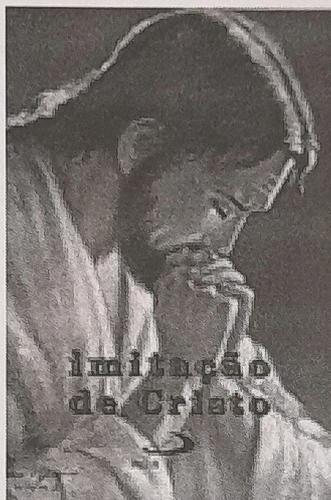
Todos certamente queremos viver felizes e não existe no gênero humano pessoa que não concorde com esta proposição mesmo antes de ser formulada por inteiro (S. Agostinho).

Então, como vos hei de procurar, Senhor? Quando vos procuro, meu Deus, busco a vida eterna. Procurar-vos-ei para que a minha alma viva. Meu corpo vive da minha alma e esta vive de vós (S. Agostinho).

Só Deus satisfaz (S. Tomás de Aquino).

As bem-aventuranças desvendam o objetivo da existência humana, o fim último dos atos humanos. Deus nos chama a sua própria bem-aventurança. Este chamado se dirige a cada um pessoalmente, mas também a toda Igreja, povo novo formado por aqueles que acolheram a promessa e dela vivem na fé.

IMITAÇÃO DE CRISTO



Livro Segundo Capítulo XI "Dos poucos que amam a cruz de Cristo"

Devemos amar a Deus por Deus mesmo, e não por causa da alegria que experimentamos em o servir: porque, se nos retirasse as suas consolações, que viria a ser esse amor mercenário?

Quem se busca ainda em alguma coisa, não sabe amar. Vê o teu modelo, contempla Jesus, não se buscou nunca a si mesmo. "Cristo não agradou a si mesmo", diz S. Paulo (Rom. 15,3).

Sacrificou tudo por ti, sossego, vida, até sua vontade "não se faça como eu quero, dizia a seu Pai, mas tudo como vós quereis" (Mt 26,39).

Sofreu tudo com paciência e resignação até o suplício da cruz e o desamparo do Pai: "Meu Deus! Por que me desamparastes?"

Entremos, a seu exemplo, no espírito de sacrifício; e, separados de hoje em diante de todo interesse próprio, aceitamos com igual serenidade, os bens e os males, as penas e as alegrias, de sorte que, não tendo outros pensamentos, nem outros desejo senão os de Jesus.

Sejamos "consumados com ele naquela união perfeita", que, depois de deixar este mundo, ele pediu por nós a seu Pai, como o último e maior de seus dons (Jo 17,23).

Oh! Quem pudera dizer como S. Paulo: "Vivo eu, mas já não eu, porque vive em mim Cristo!"

VOCAÇÃO

"A pessoa chamada por Deus aprende com o tempo a abrir-se cada vez mais à palavra de Deus, dispondo-se a escutar e a realizar na própria vida a Sua vontade.

"*Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo?... Não sabeis, porventura, que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós?*" (1 Cor. 6, 15,19). Estas palavras do apóstolo Paulo aos Coríntios merecem uma reflexão particular, pois descrevem a vocação cristã. Sim, o Espírito Santo está presente em cada um de nós, e nós O recebemos de Deus. Portanto, já não pertencemos a nós mesmos (cf. 1 Cor. 6, 19), porque fomos «comprados por um grande preço». Paulo quer tornar conscientes os Coríntios, destinatários da sua carta, desta verdade: o homem pertence a Deus, antes de tudo porque é Sua criatura, mas ainda mais pelo fato de ter sido remido do pecado, por obra de Cristo. Dar-se conta disto significa atingir as raízes mesmas de cada vocação. Isto é verdadeiro em primeiro lugar para a vocação cristã e, sobre este fundamento, é verdadeiro para cada vocação particular: para a vocação sacerdotal e religiosa, para a vocação ao matrimônio, assim como para qualquer outra vocação ligada às várias atividades e às diversas profissões como as do médico, engenheiro, artista, professor, etc. Para o cristão, todas estas vocações particulares encontram o seu fundamento no grande mistério da Redenção". (**HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II NA PARÓQUIA ROMANA DE SANTA MARIA DA ESPERANÇA**)

"O ser humano, enquanto imagem de Deus, é criado para amar. Esta verdade foi-nos revelada plenamente com o Novo Testamento, juntamente com o mistério da vida intratrinitária: «Deus é amor (1 Jo 4, 8) e vive em si mesmo um mistério de comunhão pessoal de amor. Criando-a à sua imagem..., Deus inscreve na humanidade do homem e da mulher a vocação, e, assim, a capacidade e a responsabilidade do amor e da comunhão. O amor é, portanto, a fundamental e originária vocação do ser humano». (**CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA/ Orientações educativas em família-Papa João Paulo II**)

"Quer se trate de vocações ao matrimônio ou à virgindade e ao celibato, são sempre vocações à santidade. O documento do Concílio Vaticano II Lumen Gentium expõe o seu ensinamento acerca do *apelo universal à santidade*: «Munidos de tantos e tão salutaros meios de salvação, todos os cristãos de qualquer condição ou estado são chamados pelo Senhor, cada um por seu caminho, à perfeição da santidade pela qual é perfeito o próprio Pai» (Papa João Paulo II).

"O que importa, em primeiro lugar, não é ser bispo, padre, diácono, freira, leigo (a), mas ser discípulo (a), de Jesus. A vocação é, antes de tudo, um chamado para o seguimento de Cristo. Por isso é importante que cada batizado descubra-se como alguém que é chamado por Deus para uma vocação específica e concreta.

Na Igreja, há muitas vocações e estas costumam ser divididas de diversos modos e apresentadas de maneiras diferentes. As cinco grandes vocações que se distinguem de modo especial são:

1. A vocação laical (dos cristãos leigos): É a vocação própria do leigo, está ligada e relacionada às coisas do mundo.

Consiste em buscar o Reino de Deus, ocupando-se das coisas temporais e ordenando-as segundo a vontade de Deus. É sua função a santificação das estruturas e das condições desse mundo terreno.

2.A vocação ao matrimônio: "A formação para o verdadeiro amor é a melhor preparação para a vocação ao matrimônio. Pelo fato de ser uma vocação, o matrimônio não pode deixar de envolver uma escolha bem meditada, um empenho mútuo diante de Deus, e a súplica constante da sua ajuda através da oração.

O matrimônio não é, portanto, fruto do acaso ou produto de forças naturais inconscientes: é uma instituição sábia e providente do Criador, para realizar na humanidade o seu desígnio de amor. Mediante a doação pessoal recíproca que lhes é própria e exclusiva, os esposos tendem para a comunhão das pessoas, em vista de um aperfeiçoamento mútuo, para colaborarem com Deus na geração e educação de novas vidas. Para os batizados, porém, o matrimônio reveste a dignidade de sinal sacramental da graça, enquanto representa a união de Cristo e da Igreja». (CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA/Orientações educativas em família-Papa João Paulo II)

3.A vocação aos ministérios ordenados (dos bispos, padres e diáconos): É próprio dessa vocação o "ministério sagrado", e este consiste em três serviços: a pregação da Palavra de Deus (ser profeta); a santificação, sobretudo através dos sacramentos (ser sacerdote, no sentido próprio da palavra); e o pastoreio, animando e conduzindo a comunidade eclesial (ser pastor).

"A vocação é graça e dom de Deus em Jesus Cristo. Mediante o sacerdócio, tornamo-nos particularmente semelhantes a Jesus, o primogênito entre muitos irmãos (Rom. 8, 29). Este conhecimento do dom divino confere à nossa vocação o seu sentido profundo, na perspectiva de toda a nossa vida. A vida humana tem pleno valor quando forma o reflexo e o cumprimento da Eterna Verdade e do único Amor". (DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II / AOS MEMBROS DO SEMINÁRIO ROMANO MAIOR)

4.A vocação religiosa (irmãs ou freiras e irmãos religiosos): Estes, por um chamado especial, são consagrados a Deus de um "modo novo", comprometendo-se a viver com três votos ou promessas: na castidade consagrada; na pobreza evangélica; e na obediência apostólica. É função própria da vocação religiosa ser sinal capaz de atrair e animar os cristãos, a cumprir com alegria e dedicação os compromissos da vocação cristã.

5.A vocação missionária (leigos, ministros ordenados ou religiosos e religiosas): É a vocação das pessoas que se ocupam: em levar e anunciar Jesus e seu Evangelho onde eles ainda não chegaram; e em organizar a comunidade eclesial, onde ela ainda não existe.

As cinco grandes vocações na Igreja se distinguem umas das outras pela sua função ou tipo de serviço a ser feito em favor da comunidade. Quando existem juntas, colaboram, cada uma a seu modo, para o bem de toda a Igreja e para a sua ação evangelizadora. "Há diversidade de dons, mas um só Espírito. Os ministérios são diversos, mas um só é o Senhor. Há também diversas operações, mas é o mesmo Deus

que opera tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito comum". (Cf. 1 Cor 12, 4-7).

VOCACÃO CRISTÃ SERVIR E REINAR: "Uma tal fidelidade à vocação recebida de Deus, mediante Cristo, acarreta consigo aquela solidária responsabilidade pela Igreja, para a qual o Co II ncílio do Vaticano desejou educar todos os cristãos. Na Igreja, de fato, enquanto na comunidade do Povo de Deus, guiada pela ação do Espírito Santo, cada um possui « o próprio dom », porém, embora seja uma vocação pessoal e uma forma também pessoal de participação na obra salvífica da Igreja, serve igualmente para os outros e constrói a Igreja e as comunidades fraternas nas várias esferas da existência humana sobre a terra.

A fidelidade à vocação, ou seja, a perseverante disponibilidade para o «serviço real», tem um significado particular para esta múltipla construção, sobretudo pelo que se refere às tarefas mais compromissivas, as quais têm maior influência na vida do nosso próximo e de toda a sociedade. Devem distinguir-se pela fidelidade à própria vocação os esposos, como resulta da natureza indissolúvel da instituição sacramental do matrimônio. Devem distinguir-se por uma análoga fidelidade à própria vocação os sacerdotes, dado o carácter indelével que o sacramento da Ordem imprime nas suas almas. Ao receber este Sacramento, nós, na Igreja Latina, consciente e livremente comprometemo-nos a viver no celibato; e por isso, cada um de nós deve fazer todo o possível, com a graça de Deus, por ser reconhecido por este dom e fiel ao vínculo assumido para sempre. E isto não diversamente dos esposos: eles devem tender, com todas as suas forças, para perseverar na união matrimonial, construindo com este testemunho de amor a comunidade familiar e educando as novas gerações de homens para serem capazes de consagrar, também eles, toda a sua vida à própria vocação, ou seja, àquele «serviço real» do qual nos foram dados o exemplo e o modelo mais belo por Jesus Cristo". (Redemptor hominis/Papa João Paulo II).

"Se todos, sem exceção, são chamados à vocação, é porque ela está ao alcance de todos, faz parte da normalidade da vida cristã. A vocação brota no coração, não se decide fora, mas dentro do homem, e se vive no amor. Viver a vocação não consiste em ser separado disso ou daquilo, mas em estar unido a Jesus Cristo".

"Avancem para águas mais profundas" (cf. Lc 5,4), isto é, avançar, ousar, rompendo com toda estagnação ou acomodação. Este é o convite a todos os batizados, para que se reconheçam como pessoas que foram chamadas pelo Pai (Jo 6,44.65), escolhidas pelo Filho (Jo 15,16) e enviadas pelo Espírito Santo (At 13,1-3).

"A nossa vocação é a de ir incendiar o coração dos homens, fazer aquilo que fez o Filho de Deus, Ele que veio trazer o fogo ao mundo para o incendiar com o seu amor. Que outra coisa podemos desejar se não que arda e consuma tudo?"

É portanto verdade que eu sou enviado não só para amar Deus mas para fazer com que o amem.

Não me basta amar Deus se também o meu próximo não o ama. Devo amar o meu próximo como imagem de Deus e objeto do seu amor, e fazer de tudo para que, por sua

vez, os homens amem o seu Criador que os reconhece e considera como seus irmãos e que os salvou; e procurar que, com a caridade recíproca, se amem por amor a Deus, o qual tanto os amou, ao ponto de, por eles, abandonar o seu próprio Filho à morte. Portanto, este é o meu dever. Ora bem, se é verdade que somos chamados a levar, longe ou perto, o amor de Deus, se devemos incendiar as nações, se a nossa vocação é espalhar este fogo divino em todo o mundo, se assim é, e repito, se assim é, irmãos, quanto devo eu mesmo arder deste fogo divino (A IGREJA E A VOCACÃO DO HOMEM "Não me basta amar Deus se também o meu próximo não o ama"- Papa João Paulo II).

A VOCACÃO A SANTIDADE: "A todos vós, queridos de Deus e chamados a serem santos, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai e da parte do Senhor Jesus Cristo" (Rm 1,7). A santidade! Eis a graça e a meta de todo crente, de acordo com o que nos lembra o Livro do Levítico: "Sede santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo" (19,2) Na Carta apostólica Novo millennio Ineunte eu convidei a fazer "a programação pastoral no signo da santidade" para "exprimir a convicção de que, se o Batismo é um verdadeiro ingresso na santidade de Deus através da inserção em Cristo e da in-habitação de seu Espírito, seria um contra-senso contentar-se com uma vida medíocre, vivida sob a bandeira de uma ética minimalista e de uma religiosidade superficial... E' hora de repropor a todos, com convicção, esta «medida alta» da vida cristã ordinária: toda a vida da comunidade eclesial e das famílias cristãs deve se orientar nessa direção". A Igreja concentra em si todas as vocações que Deus suscita entre seus filhos e se configura, ela mesma, como um luminoso reflexo da Santíssima Trindade. Como "povo reunido pela unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo", ela traz em si o mistério do Pai que chama todos a santificar o seu nome e a fazer a sua vontade; guarda o mistério do Filho que, mandado pelo Pai a anunciar o Reino de Deus, convida todos ao seu seguimento; é depositária do mistério do Espírito Santo, que consagra para a missão aqueles que o Pai escolheu mediante seu Filho Jesus Cristo. Toda vocação na Igreja está a serviço da santidade; todavia algumas, como a vocação ao ministério ordenado e à vida consagrada o fazem de modo todo singular. A vocação ao ministério ordenado "é essencialmente um chamado à santidade, na forma que brota do sacramento da Ordem. A santidade é intimidade com Deus, é imitação de Cristo, pobre, casto e humilde; é amor sem reservas às almas e doação pelo seu verdadeiro bem; é amor à Igreja que é santa e nos quer santos, porque essa é a missão que Cristo lhe confiou". Jesus chama os Apóstolos "para que estejam com ele" (Mc 3,14) numa intimidade privilegiada (cf. Lc 8, 1-2; 22,28). Não só os faz partícipes dos mistérios do Reino dos céus (cf. Mt 13, 16-18), mas espera deles uma fidelidade mais alta e de acordo com o ministério apostólico a que os chama. Exige deles uma pobreza mais rigorosa (cf. Mt 19, 22-23), a humildade do servo que se faz o último de todos (cf. Mt 20, 25-27). Pede deles a fé nos poderes recebidos (cf. Mt 17, 19-21), a oração e o jejum como instrumentos eficazes de apostolado (cf. Mc 9, 29) e o desapego: "Recebestes de graça, dai gratuitamente" (Mt 10, 8). Espera deles a prudência aliada à simplicidade e à inteireza moral (cf. Mt 10, 26-28) e o abandono à Providência (cf. Lc 9, 1-3; 19, 22-23).

(De Castel Gandolfo, 08 de setembro de 2001- PAPA JOÃO PAULO II)

Fonte: Texto de Hugo Dórea / hugodorea@arquiocese-fsa.org.br / <http://www.arquiocese-fsa.org.br/noticia10.htm> http://www.vatican.va/phome_po.htm

moral (cf. Mt 10, 26-28) e o abandono à Providência (cf. Lc 9, 1-3; 19, 22-23).

(De Castel Gandolfo, 08 de setembro de 2001- PAPA JOÃO PAULO II)

Fonte: Texto de Hugo Dórea / hugodorea@arquidiocese-fsa.org.br / <http://www.arquidiocese-fsa.org.br/noticia10.htm>
http://www.vatican.va/phome_po.htm

SANTOS

Santa Edwiges- Ela muito recorreu a Deus em muitas coisas, alcançando graças impossíveis aos olhos humanos. Aceitava todos os desígnios de Deus, sendo eles para a saúde ou doença, vida ou morte. Tendo cumprido seu dever de esposa e mãe, após a morte de seu marido, decidiu-se pela vocação religiosa.

Santa Teresinha do Menino Jesus- Descobriu a alegria de ser pequena. O seu pequeno caminho foi o do abandono e da entrega confiante nas mãos do Pai. No coração da Igreja sua vocação era o amor e sabia que o seu coração - e o de todos nós - foi feito para amar. Todos os gestos e sacrifícios oferecia a Deus pela salvação das almas e na intenção da Igreja. O desejo de seu coração era ser missionária "desde a criação do mundo, até a consumação dos séculos". Foi proclamada padroeira das missões e Doutora da Igreja. Nos ensina o caminho da santidade pela humildade e sofrimentos.

Santa Anna- Chamada por Deus a colaborar na salvação do mundo. Pela santidade do fruto, Maria, deduzimos a santidade dos pais Ana e Joaquim. Sempre temente a Deus, viveu a vocação matrimonial em santidade, permanecendo em continência por um longo tempo. Sua fé inabalável era sustentada por uma certeza interior de que a vinda do Messias estava próxima e de que a mesma estaria entre os seus parentes.

São Cipriano- Vocação sacerdotal e fidelidade ao sacerdotício. Com clareza de idéias e um espírito decidido, lutou contra as heresias de sua época. Baseou-se totalmente nas Sagradas Escrituras para defender a unidade da Igreja Católica, o Primado de Pedro e outras Doutrinas recebidas diretamente dos apóstolos.

São Camilo de Lellis A exemplo de Cristo, deu sua vida pelos semelhantes. Conheceu o mundo do sofrimento e da verdadeira caridade, chegando assim por descobrir sua vocação para a santidade. Fundou uma ordem religiosa onde dividiam o tempo entre a oração e o cuidado dos doentes. Cuidavam especialmente se suas almas, levando-lhes os sacramentos.

São Bartolomeu- Disse Jesus a seu respeito: "Eis um verdadeiro israelita no qual não há fingimento". Vocacionado a pertencer ao número dos doze apóstolos, professou sua fé em Jesus Cristo: "Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel". Após Pentecostes, teria evangelizado na Índia, passando para a Armênia, conseguido a conversão de muitas pessoas. Deparou-se com invejosos sacerdotes pagãos, os quais martirizaram o santo apóstolo, após o arrancarem a pele, mas não o Céu, pois perseverou até o fim.

Santa Agostinho- Confuso pelas contradições do espírito em sua juventude, tinha sede da verdade. Tocado pelas palavras de São Paulo a abandonar aos apetites da carne, converteu-se ao cristianismo. Tendo sincera adesão à verdade cristã, descobre que a paz no coração não é alcançada enquanto não repousamos em Deus. Seguiu vocação sacerdotal, tornando-se bispo e posteriormente doutor da Igreja.

Santa Inês- A fortaleza e a pureza fizeram dela uma das santas mais conhecidas e admiradas da lista dos mártires. Era uma leiga com formação familiar cristã e consagrada a Deus. Tinha apenas 13 anos quando sofreu os mais cruéis tormentos para abalar sua fé e a virgindade, sendo afinal decapitada. "Podes derramar meu sangue, nunca, porém, conseguirás profanar o meu corpo, que é consagrado a Cristo!"

Santa Luzia- Leiga consagrada a Deus, fez voto de virgindade perpétua. Luzia deriva do latim: aquela que leva a luz. Pela sua vida de total entrega aos anseios do Pai, é reconhecida como aquela que levou Jesus, Luz do mundo, até as últimas conseqüências, enfrentando autoridades

perseguidoras e testemunhando sua fé: "Adoro a um só Deus verdadeiro, e a Ele prometi amor e fidelidade". É invocada como protetora dos olhos, janela da alma e canal de luz.

Deveríamos, pois, recorrer à intercessão dos Santos para adquirirmos graças para a santificação de nossas almas. Hoje, na condição de Santos, dão continuidade à vocação, cumprindo a missão designada por Deus em seus ministérios.

A vocação é um dom de Deus para todos aqueles que recebem a vontade do Altíssimo: "SIM SENHORA QUI ESTOUI!"

Fonte: <http://ositedossantos.vilabol.uol.com.br/>; Dei Verbum Maio 2005; <http://www.lepanto.com.br/HagSCamilo.html>; <http://geocities.yahoo.com.br/monjascarmelitas/>; <http://www.santododia.com.br/>; "Escola da Fé 1: Sagrada Tradição" pp. 68-70 Tradução: Toni Lopes

TESTEMUNHO



Até meus 12 anos, não participava de nada na Igreja, apenas tinha sido batizada. Porém certo dia, uma amiga de minha mãe nos convidou a assistir um culto na Igreja Batista, e como minha mãe não gostou de ter ido lá ela, disse para mim e meu irmão: "Nós somos católicos, então temos que começar a frequentar nossa Igreja". E a partir deste dia, começamos a participar de um grupo de Oração e das missas, e iniciei minha preparação para a primeira comunhão. Logo que começamos a participar deste grupo, eu e minha mãe fomos em uma tarde de oração, onde senti muito forte a presença de Deus, e depois deste dia quis participar de outros momentos como este e de retiros que surgiram. Certo dia, eu e mais alguns jovens que participavam deste grupo de Oração fomos convidados a formar um grupo só para jovens. Eu na verdade não tinha a mínima idéia de como iria ser, mas aceitei de imediato. Iniciamos o grupo, e logo ele cresceu bastante, e o padre nos convidou a ajudar nas missas. Tudo estava caminhando até que a coordenadora do grupo disse que não queria mais continuar a nos ajudar. Fiquei meio perdida, porque mesmo sem entender, sentia que o grupo não podia acabar, e hoje entendo que isto que senti é porque era da vontade de Deus que o grupo continuasse. Fui pedir ajuda a Assunção, pois o Paulinho que é seu filho mais velho tocava no grupo, e ela nos acompanhava desde quando iniciou este grupo de jovens. Ela nos ajudou, e começou a coordenar o grupo. Durante minha adolescência muitas coisas contribuíram para que vacilasse meu coração na fé, passei por muitas dificuldades com minha família, onde muitas vezes desanimei, mas Deus não permitiu que eu desistisse. Minha mãe começou a me levar a Igreja, e um tempo depois ela parou, mas não foi por isto que deixei de ir, mesmo porque eu sentia que precisava buscá-Lo sem desanimar, para que conseguisse superar minhas dificuldades. Mesmo com todas as minhas faltas, fraquezas e infidelidades, Ele me conduzia para que o buscasse, independente de pessoas. Foi então, que com o surgimento da nossa Associação começamos a pregar retiros, e comecei a preparar palestras para estes. Senti nisto o quanto Deus me conduzia, pois jamais pensei que um dia iria ser capaz de fazer qualquer colocação, muito menos em um retiro, e dizia sempre para mim mesma: "Nossa como Deus é grandioso, só Ele mesmo para nos conduzir assim e nos fazer crescer em seu amor". Dentro da Associação àqueles que quiseram e se sentiram preparados fizeram os votos como leigos que desejam consagrar sua vida a Deus de: castidade, pobreza e obediência. Eu decidi que queria fazê-lo, e pedia que Deus me ajudasse a cumprir com fidelidade estes votos, e me preparasse para que os recebesse com responsabilidade. Uma grande divisão ocorreu dentro da Associação e foi algo tão sério, que tive realmente motivos de sobra para abandonar tudo e até a Igreja, pois a própria Igreja virou as costas para nós como se tivéssemos feito algo errado e

não fizemos, foi tudo muito difícil, mas tive certeza absoluta, mais do que nunca, que Deus era quem me conduzia, fortalecia e me fazia perseverar. Neste tempo difícil lembrava daquela passagem onde Deus se manifestou ao profeta Elias, depois da tempestade, veio bonança. E de fato Deus me provou sempre com fatos concretos que se permanecermos unidos a Ele, conseguimos superar as dificuldades, perseverar, e crescer na fé.

Depois deste tempo muito difícil, de fato, veio a bonança, mas foi quando por uma louca paixão, por pouco muito pouco, quase perdi totalmente a graça de Deus que se faz de forma tão grandiosa em minha vida. Muitas vezes por mais que no nosso coração tenhamos certeza de que estamos fazendo e os passos que estamos dando não nos levam a Deus, mas só nos afastam cada vez mais dele, persistimos em continuar, e foi assim que fiz. Persisti em algo que tinha certeza que não era do agrado de Deus, mas estava tão envolvida e cega que quase me deixei levar, mas por sua divina graça e misericórdia, Ele me livrou de me afastar dele para sempre, em tudo isto vi o quanto nossas vidas são preciosas e importantes para Deus que não poupa esforços para que não nos afastemos dele, que tenta tudo para que nossas almas não se percam, e quando nos arrependemos de todo coração e queremos com firme propósito mudar nossa conduta e condição de vida, Deus aí se faz, e foi o que ocorreu comigo. Sentia-me tão indigna e pobre diante de tão grande amor, mas tive a coragem assim como o Filho Pródigo de ver que sou pó e que sem Deus nada, nada posso, e com isto permiti que Ele pudesse realizar em mim sua obra.

Nos jovens em muitos momentos podemos nos sentir só, com medo de ficar sozinhos. A ausência de Deus em nossas vidas faz com que estes sentimentos invadam nosso coração, e faz com que sejamos tentados a trocar Deus pelos homens, mas se deixarmos que seu amor preencha nosso coração seremos capazes de esperar que em seu tempo, sua vontade se cumpra em nossa vida, conforme a vocação que Ele chama a cada um de nós. E quando permiti que Deus tomasse a frente da minha vida, não senti mais esta necessidade, pois realmente Deus preencheu nosso vazio, e Ele basta para nossas vidas, ele é quem nos dá a verdadeira felicidade.

Sinto que o Deus vivo, foi sempre ele quem me sustentou e me fez perseverar durante todos estes anos. Já fui caluniada e difamada, e algumas vezes sinto alguns olhares distorcidos dos jovens que estão a minha volta por tentar ser fiel a este Deus de amor. Fico feliz cada vez que Deus me chama a fazer qualquer trabalho, sobretudo relacionado à Santa Missa.

Agradeço ao bom Deus, por tudo que Ele tem operado em minha vida, por sentir sua presença cada vez que me abro a sua graça e amor e peço que pelas mãos de Maria Santíssima me dê forças para que continue a perseverar e seja fiel, independente das circunstâncias.

"Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos". Deus chama a todos, porém é o nosso querer, o nosso abrir-se cada dia ao seu amor e aceitar seu chamado, que nos torna escolhidos.

Não me arrependo em querer entregar a cada dia minha vida a seus cuidados, só me arrependo das muitas vezes que deixei de amá-lo por minha conduta. Benditos sejam os Sagrados Corações de Jesus e Maria que nos conduzem ao Pai!

Simone Andréia Batista dos Santos

INFORMATIVO:

Instituto de Música Santa Cecília
Cursos : Teclado, violão, guitarra, bateria, contra-baixo, canto e musicalização infantil.

Fones : (19) 3209-0744 / 8112-3429 / 3213-0373

Contato : Priscila ou Rosana

C.D. "ECO DA VOZ DE DEUS"

Produção:

Associação Filhos de Jesus e Maria

Venda pelos fones :

(19) 3209-0744 / 3213-0373.

Publicação editada pela AFJM
Tiragem : 150 exemplares.